

6.ª CONFERÊNCIA DA CENTRAL DE BALANÇOS DO BANCO DE PORTUGAL

= Modernização do tecido empresarial português =
Painel sobre o sector do vinho e o enoturismo

Francisco Mateus

Presidente da Direcção

Comissão Vitivinícola Regional Alentejana

A REGIÃO VITIVINÍCOLA DO ALENTEJO

A região dos Vinhos do Alentejo abrange o território correspondente aos distritos de Portalegre, Évora e Beja onde existem diferenças marcantes que justificaram a criação de 8 sub-regiões mais pequenas e com distinções na produção de vinho: Portalegre, Borba, Redondo; Évora, Reguengos, Vidigueira, Granja-Amareleja e Moura, que no seu conjunto representam a **denominação de origem (DO) “Alentejo”**.

Fora destas sub-regiões, a produção de vinhos é marcada por uma maior versatilidade e inovação ao nível das castas e enologia, produzindo os vinhos que hoje chegam ao mercado com a **indicação geográfica (IG) “Alentejano”**: o conhecido Vinho Regional Alentejano.

Com uma superfície de vinha de 21.000 hectares plantados, resulta anualmente uma produção de 110 milhões de litros dos quais até 98 milhões têm sido introduzidos no mercado com a **marca de certificação DO Alentejo ou Regional Alentejano**.

Esta marca de certificação é atribuída pela CVRA mediante confirmação da localização das vinhas, solos, castas, rastreabilidade, exames em laboratório físico-químico e prova sensorial aos vinhos. As indicações constantes na rotulagem são igualmente submetidas a exame pela CVRA, para garantir a correta informação aos consumidores.

Desta forma, assegura-se a garantia de origem e o cumprimento de padrões de qualidade para os vinhos provenientes do Alentejo, ao abrigo de standards internacionais (ISO/IEC 17065/2014).

MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS

A modernização dos processos na CVRA, visando eficácia e eficiência no serviço de certificação de produto prestado aos agentes económicos, permite uma capacidade de resposta na ordem dos 5 dias úteis.

Isto significa que, após o pedido de certificação de um determinado lote de vinho, é desencadeado e terminado num prazo de 5 dias úteis um processo

sistemático de validação documental de registos e de controlo dos depósitos e quantidades existentes nas adegas, para depois serem recolhidas amostras que serão analisadas por laboratórios acreditados pela Norma ISO/IEC 17025. Os resultados sustentam a emissão da decisão sobre o pedido de certificação.

Desta forma o modelo organizacional e os processos da CVRA contribuem para **posicionar os Vinhos do Alentejo como referência no mercado** e dar **resposta às necessidades dos agentes económicos apoiando o seu crescimento e competitividade**.

COMPETITIVIDADE PELA DIFERENCIAÇÃO

Os vinhos do Alentejo assumiram uma posição competitiva no mercado nacional desde meados dos anos 90 do século XX. Porém, foi desde 2000 que se registou um salto significativo em termos de vendas e o incremento no comércio internacional.

As vendas totais passaram de 36 milhões de litros, em 2000, a 77 milhões em 2010 e 97 milhões em 2016, acumulando um crescimento de 170%.

Deste volume, cerca de 70% destinam-se ao mercado nacional, onde o Alentejo lidera em termos de quota de quota de mercado de vinhos tranquilos com DO/IG.

QUOTA DE MERCADOS VINHOS DO ALENTEJO



Fonte: CVRA baseada em dados Nielsen; Portugal continental: Out'15-Set'16

Os restantes 30% destinam-se à exportação, sendo repartidos em 1/3 para países intra-UE e 2/3 para países extra-UE, onde já há uma forte presença em Angola e Brasil. Estes dois mercados registaram quebras acentuadas em 2016, mas os **agentes económicos do Alentejo deram uma resposta**

admirável na exportação, conseguindo compensar estas quebras com crescimento para os EUA e países asiáticos, e aumentar o número de exportadores.

Por outro lado, tem sido determinante promover a competitividade através de factores diferenciadores do produto vinho, como as **castas que exprimem o seu melhor no Alentejo, por efeito das condições edafo-climáticas do território**: *Alicante Bouschet (T)*, *Alfrocheiro (T)*, *Moreto (T)* e *Antão Vaz (B)*, em que a primeira é a mais internacional, a segunda está plantada maioritariamente em Portugal e as restantes duas existem essencialmente no Alentejo.

CASTAS TÍPICAS DOS VINHOS DO ALENTEJO



Fonte: CVRA baseada em dados da Universidade Adelaide, Austrália; Database of Regional, National and Global Winegrape Bearing areas by variety, 2000 and 2010.

E também pelo **Vinho de Talha: um activo da maior genuinidade e herança ancestral**.

Em 2010, o Alentejo vê a aprovação na Lei do reconhecimento do processo tradicional de produção do **Vinho de Talha**: uma herança ancestral com mais de 2000 anos, deixada pelos Romanos em terras alentejanas.

Este reconhecimento permite que a região coloque no mercado o **Vinho de Talha – Denominação de Origem Alentejo; um produto diferenciador** pelas características conferidas pela fermentação em vasilhas de barro impermeabilizadas com pez, que alguns críticos internacionais classificam como “mina de ouro”.

Mantendo-se um **produto de nicho**, a certificação de Vinho de Talha aumentou mais de 100% até 2015 com interesse crescente no mercado dos EUA.

Desta forma, os Vinhos do Alentejo têm tido ganhos de mercado e de competitividade, gerando 2015 um volume de negócios de 282 milhões €.

VOLUME DE NEGÓCIOS VINHOS DO ALENTEJO



Fonte: CVRA baseada em dados INE, Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas. Mar/17.

Porém, cientes da necessidade de **preservar a genuinidade e o território**, a orientação do tecido empresarial tem sido mais ampla, apostando no enoturismo e na sustentabilidade (ambiental, social e económica).

ENOTURISMO: Vinho e território

O reconhecimento conferido pelos consumidores, levou a região ao **desenvolvimento, em 1997, do conceito da Rota dos Vinhos do Alentejo (RVA)**, hoje mais relacionado com a actividade do Enoturismo.

Inicialmente vocacionado para provas e curtas visitas às adegas, o **conceito evoluiu para um maior conjunto de actividades**, como visitas às vinhas, harmonizações com gastronomia, vindimas, passeios em grupo pelas propriedades para descobrir a biodiversidade etc.

Diversos produtores apostaram também na implementação de unidades hoteleiras para acolher os turistas/visitantes durante períodos mais longos.

A RVA conta hoje com 70 aderentes que recebem mais de **140.000 pessoas por ano** (2016), ou seja, o **equivalente a 16% do número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no Alentejo** (INE, 2016: 875.138 pessoas).

SUSTENTABILIDADE: Preservação da região

Em 2014, a região estabeleceu e iniciou a implementação do Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA). Um plano de cariz regional, pioneiro em Portugal e que apenas é igualado por iniciativas similares na Califórnia, Chile ou Nova Zelândia.

O PSVA assume-se como ferramenta dirigida aos viticultores e adegas que lhes permita avaliar a forma como desenvolvem as suas atividades e oferecer recomendações para, através de melhores práticas, aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo.

O desafio que se coloca é o de **produzir uvas e vinho de qualidade e de forma economicamente viável, ao mesmo tempo que se protege o meio ambiente, melhorando as relações com os colaboradores e vizinhos**.

Após dois anos, conta com **119 membros**, que representam **22% da área de vinha** do Alentejo e **57% do volume de vinho** produzido.

=====